



Shutterstock

AVALIAÇÃO DOS softwares originais DE CANON E NIKON

Veja as vantagens e desvantagens dos softwares de conversão e de edição desenvolvidos pelas duas marcas concorrentes. Além de gratuitos, eles possibilitam o melhor processamento do arquivo RAW. Saiba mais

POR **DIEGO MENEGHETTI**

São poucos os fotógrafos que usam os softwares Digital Photo Professional 4 (DPP) e Capture NX-D, desenvolvidos respectivamente pela Canon e pela Nikon. Isso pode até soar estranho, pois além de serem gratuitos os fabricantes são categóricos: esses programas

são os mais aptos para lidar com o arquivo RAW de cada marca, já que os softwares conhecem a fundo a codificação dos arquivos. Além disso, apenas os programas proprietários oferecem ferramentas nativas, como uso e edição de perfis de imagem originais, exibição do ponto de auto-

foco ajustado, entre outros – no Lightroom, por exemplo, esses recursos são emulados, ou seja, reproduzidos do software original.

Por outro lado, Canon e Nikon não são essencialmente fabricantes de softwares. Também por isso, a dupla da Adobe, Lightroom e Photoshop, é hoje a principal escolha da maioria dos fotógrafos para o processamento de arquivos RAW e tratamento de imagens. A interface com o usuário, a integração com *plugins* (e outros softwares) e a facilidade de uso são os principais motivos da predileção. Mas uma análise criteriosa dos programas revela outros aspectos. O Lightroom foi um dos pioneiros (ao lado do Apple Aperture, já descontinuado) a oferecer um software integrado de catálogo e edição de fotos, o que torna o trabalho em lote bem mais produtivo – algo que o DPP e o Capture NXD ainda não oferecem.

Com a visão de usuário de softwares da Adobe, **Fotografe** testou os editores de imagem de Canon e Nikon, avaliando-os em três áreas: ajustes básicos, tratamento e saída (como exposição, equilíbrio de branco, cores e alinhamento) e recursos exclusivos. Analisou também o serviço de armazenamento *on-line* das marcas, criados para competir com Flickr, Google Fotos, 500px e outros – veja nos boxes.

Cada um deles tem aspectos positivos e negativos, que podem ser mais ou menos importantes, dependendo do fotógrafo. O ideal é avaliar o custo-benefício para o seu caso, levando em consideração que, atualmente, os softwares proprietários são gratuitos. A Adobe oferece um pacote de softwares para fotógrafos com Lightroom e Photoshop por R\$ 42 por mês, no plano da Creative Cloud – um valor acessível para quem trabalha com fotografia ou mesmo para entusiastas.

Cada software de imagem realiza a conversão de arquivos RAW de uma maneira própria, alguns com melhor fidelidade de cores

Atenção ao RAW e ao XML

Cada fabricante de câmeras codifica à sua maneira o arquivo RAW, e isso pode variar em cada modelo. Para que um computador possa abrir tal arquivo, é necessário que o fabricante forneça um software compatível ou que libere ao mercado a “receita” de como decodificá-lo – é isso que acontece quando o Photoshop, por exemplo, abre um arquivo da Canon ou da Nikon.

Criado pela Adobe, o DNG é um formato RAW de código aberto, ou seja, disponível para que outras empresas e pessoas o utilizem à vontade. Uma de suas vantagens é que a compatibilidade (e consequente longevidade) é bem maior em comparação aos arquivos RAW proprietários, como CR2, da Canon, ou NEF, da Nikon, que dependem dos fabricantes para serem mantidos e atualizados.

Além disso, o arquivo DNG manipulado pelo Lightroom possibilita que o tratamento da imagem seja gravado dentro do próprio arquivo, sem a necessidade de um arquivo XML auxiliar, como é o caso da edição de RAW proprietário (o Canon DPP também grava as instruções de revelação dentro do arquivo CR2).

Assim como a compatibilidade do arquivo RAW das câmeras, é importante ficar atento ao arquivo de tratamento realizado pelo software que você utiliza, uma vez que, se a empresa descontinuar o programa, é bem possível que o tratamento em RAW não seja compatível com outros softwares mais recentes.

Isso ocorreu com os usuários do Nikon Capture NX2 (software pago e bem avaliado que foi substituído em 2014 pelo Capture NX-D). Fotógrafos que usavam o NX2 e, eventualmente, trocaram de equipamento não conseguem processar os arquivos RAW de câmeras recentes, como a Nikon D810. Também não é possível importar o tratamento de arquivos RAW feito no NX2 no software mais moderno, o NX-D – uma mancha da Nikon que frustrou seus usuários.